

Sabia que ...

... a circulação oceânica é que determina tudo?

“No oceano, para haver produção biológica é preciso que haja interação entre a camada superficial e o oceano mais profundo, que é onde estão os nutrientes que alimentam o fitoplâncton que alimenta a vida”, explica Ramiro Neves, professor e investigador do Centro de Ciência e Tecnologia do Ambiente e do Mar (Maretec) do Instituto Superior Técnico de Lisboa. O aumento da temperatura da água altera a sua salinidade - “quanto mais a água evapora, mais salgada fica” -, a densidade da água e consequentemente a circulação oceânica, “que é o que determina tudo”, diz o investigador do Maretec. “Se aquecermos muito a superfície do oceano, a tendência é desligarem-se as camadas da superfície da do fundo do oceano”, o que empobrecerá a produção de pescado. As boas condições do Atlântico são, para Ramiro Neves, o que faz de Portugal um dos maiores consumidores de peixe do mundo.



Através dos valores da clorofila na água, também possível de captar através de satélite, chega-se à avaliação aproximada do fitoplâncton. Com a ajuda dos modelos matemáticos, que descrevem a hidrodinâmica - “o movimento da água e o transporte das várias propriedades” -, “é possível observar ou prever o que vai acontecer no oceano na componente vertical, algo que as outras tecnologias têm maior dificuldade [em calcular]”, completa Francisco Campuzano (investigador e gestor de projetos no laboratório colaborativo português +Atlantic CoLab).

“Muitas vezes, quando falamos da economia azul, parece que é uma coisa relativamente nova”, reflete o investigador espanhol. “E, à exceção das energias renováveis e da exploração dos minérios submarinos, o resto é uma economia que já existia, como os portos, a pesca, a aquacultura e o turismo. Todo esse tipo de economia acaba por beneficiar do conhecimento que temos dos processos que acontecem no oceano.” A aquacultura e as energias renováveis podem beneficiar nomeadamente do trabalho feito pelo iFADO nas áreas de estuário do Tejo e do Sado, aponta Campuzano.

Adaptação de um excerto do artigo publicado em:

<https://www.publico.pt/2023/09/29/azul/noticia/mudar-atlantico-quatro-vagas-conhecer-oceano-2065127>